A Gaivota



A Primeira Oração de Joseph Smith

ABRIL - 1949

EDITORIAL

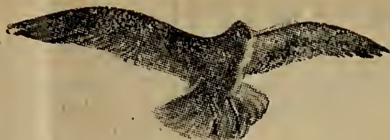
Estamos felizes por estarmos de voltar a êste belo Brasil. Fazem dez anos desde que aqui estivemos. Muitas faces mudaram-se entre os membros, porém as raízes do Evangelho estão agora firmemente plantadas nêste país. Atualmente o grande desafio para todos os membros é tornar-se um dedicado missionário e um representante da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Aproveitem diariamente tôdas as oportunidades de distribuir e partilhar com alguem nessa prazeirosa mensagem de restauração do conhecimento do Deus vivente. Quando na vida social deve levar consigo alguns folhetos e o Senhor auxiliará êsse trabalho, tocando as profundidades de muitos corações.

Irmã Howells e eu esperamos bem logo conhecer todos vocês pessoalmente. Oramos pelas bênçãos de Deus sôbre cada um nesta grande e gloriosa missão.

Sinceramente,

PRESIDENTE RULON S. HOWELLS.

Ano II — N.º 4 Abril de 1949



"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura Anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual .... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:....................*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

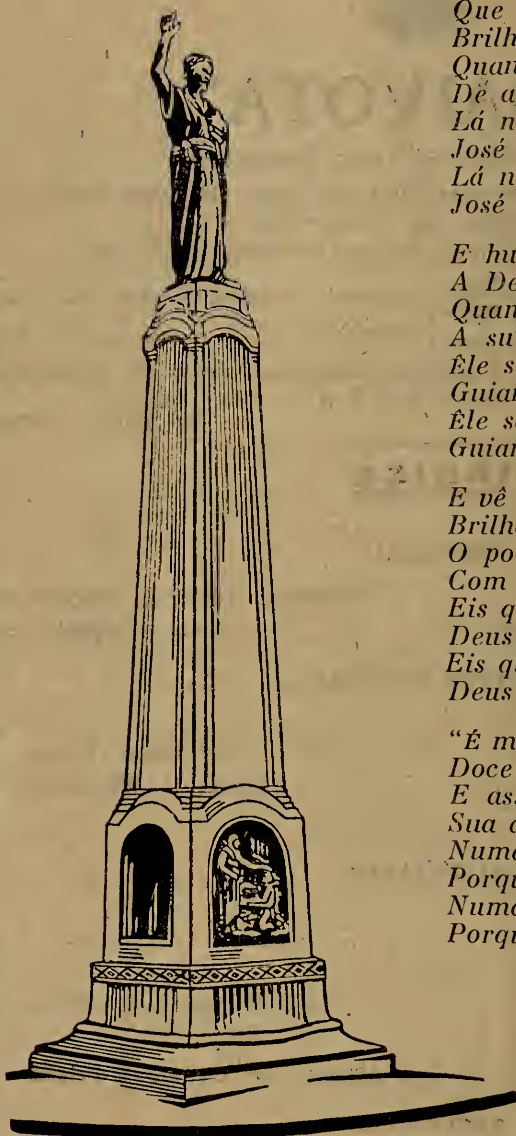
PRIMEIRA ORAÇÃO DE JOSEPH SMITH

Que manhã maravilhosa!
Brilha o sol no céu de anil;
Quantas canções maviosas,
De abelhas e aves mil.
Lá no bosque, com fervor
José ora, ao Pai de amor.
Lá no bosque, com fervor
José ora, ao Pai de amor.

E humilde ajoelhado
A Deus graças pediu,
Quando a força do pecado
A su'alma afligiu.
Êle sabe que Deus
Guiará os passos seus.
Êle sabe que Deus
Guiará os passos seus.

E vê no céu refulgente
Brilhando mais que o sol,
O poder do Onipotente,
Com fulgores de arrebol,
Eis que descem do céu,
Deus o Pai, e o Filho seu.
Eis que descem do céu,
Deus o Pai, e o Filho seu.

"É meu Filho, bem amado";
Doce voz José ouviu.
E assim arrebatado,
Sua alma ao céu subiu
Numa prece com fervor
Porque viu o Pai de amor.
Numa prece com fervor.
Porque viu o Pai de amor.



Monumento ao Anjo Moroni erigido no Monte Cumorah

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para O proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e lingua, e povo." (Apoc. 14:6)

"A RESTAURAÇÃO"

UM BREVE RESUMO DOS ACONTECIMENTOS QUE CONDUZIRAM À RESTAURAÇÃO DO ANTIGO EVANGELHO

A confusão predominava na época de 1820. Um fervor religioso reinava nos corações do povo. A pergunta preponderante que surgia era: Qual das numerosas seitas era a verdadeira?

No meio dessa perturbação, um jovem de 14 anos, Joseph Smith Jr., leu as seguintes palavras de Tiago: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus". Confiando plenamente nessa promessa, o jovem se dirigiu a um bosque para orar. Orou ao Autor de tôda a verdade, pedindo esclarecimentos sôbre a Sua verdadeira Igreja.

Após fervorosa oração, êle recebeu uma sublime visão, na qual apareceram dois personagens em sua frente, eram êles Deus o Pai e Seu Unigênito Filho Jesus Cristo.

Nessa visitaçāo de sêres celestiais, Joseph recebeu a resposta de não se filiar a qualquer igreja, pois a Igreja Primitiva de Jesus Cristo, não se encontrava na terra.

Essa mensagem que Deus falou mais uma vez aos Seus filhos na terra, julgada impossível pelos homens, não foi aceita como o jovem esperava, mas, ao contrário, resultou em amarga perseguição. Mais tarde, na noite de 21 de setembro de 1823, enquanto orava em seu quarto, êste foi iluminado por uma fulgurante luz celeste. Apareceu um ser ressuscitado, o Anjo Moroni, e revelou-lhe a existência de um registro dos antigos habitantes do continente americano, cuja história estava gravada sôbre placas de ouro que há muitos séculos foram escondidas por Moroni no Monte Cumorah. O Anjo Moroni apareceu-lhe três vêzes naquela noite, e uma vez no dia seguinte, explicando que Joseph havia sido escolhido para fazer "uma obra maravilhosa e um assombro" entre os filhos dos homens. Êle não recebeu as placas naquela vez, precisava ainda de instruções divinas. Quatro anos se passaram antes de lhe ser entregue o antigo registro, quando então, êle traduziu-o pelo poder de Deus, tendo sido publicado "O Livro de Mormon".

Em 1829 os céus se abriram novamente, e mensageiros do Senhor foram enviados para conferir a divina autoridade do Sacerdócio. João Batista trouxe as chaves do Sacerdócio Aarônico, em que se assenta o poder do batismo. Mais tarde vieram Pedro, Tiago e João, os antigos apóstolos de Jesus, e deram-lhe o Sacerdócio maior de Melquisedec.

Revestidos com autoridade de restabelecer a antiga ordem e organização, seis pessôas já batizadas, reuniram-se numa têrça-feira, 6 de abril de 1830, exatamente há 119 anos, na casa de Peter Whitmer, onde a Igreja de Jesus Cristo foi reorganizada. Joseph Smith Jr. foi sustentado como o Profeta, Vidente e Revelador da Igreja de Jesus Sristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Se os ensinamentos de Joseph Smith não fossem verdadeiros, então os do Grande Nazareno cairiam por terra, pois êles são um só e os mesmos. Não se pode com filosofias afastar as verdades do Evangelho, nem explica-las atribuindo ao profeta como vítima de aparições, pois êles são reais e fatos tangíveis. — JOSEPH F. SMITH, o sexto presidente da Igreja.

JOSEPH SMITH

Os pais de Joseph Smith eram pobres, mas muito honrados e de animosa descendência. Moravam no estado de Vermont, no começo do século passado, então disperso de habitantes, onde construiram sua cabana e cultivavam a pequena área de terra que possuiam. Descendentes de uma velha origem puritana de Massachussets, êles se apegaram as suas profissões e os seus ideais morais e religiosos.. Havia em seu lar a Bíblia Sagrada e uma cópia de Bunyam "O Progresso dos Peregrinos" onde Joseph aprendeu a ler. Quando êle tinha mais ou menos 11 anos de idade, seus pais mudaram-se para o oeste de Nova York, onde êle passou sua infância. Durante êsse período, essa vida lhe deu ânimo e vigor, fortificando fisicamente seu corpo, que mais tarde nenhum choque pôde enfraquecer. São dessa origem os homens e mulheres que construiram o alicerce dos avançados povoados dessa fronteira.

Pregadores ambulantes das seitas religiosas da América passavam periodicamente em casa dos Smiths, entregando-lhes escrituras relativas ao "Evangelho de Jesus Cristo". Foram lidas com interêsse, pois êsses vários missionários tinham opiniões diferentes relativas ao Evangelho. O jovem Joseph foi esclarecido e leu o primeiro capítulo, versículo cinco, particularmente, da epístola de Tiago:

"E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada."

Retirou-se um dia para a floresta e orou ao Paí do céu para compreensão e luz divina. Nas seguintes palavras simples e amaveis Joseph Smith conta sua própria história:

"Depois de me retirar para um lugar previamente escolhido, e de olhar em meu redor, achando-me só, ajoelhei-me e comecei a entregar a Deus todos os desejos do meu coração. Apenas fizera isso quando fui imediatamente preso por uma força que inteiramente dominou-me, com tal poder aterrisador que me prendeu a língua de tal forma que não pude mais falar. Uma densa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo como se estivesse caido para a destruição final.

Porém, empregando todas as minhas forças em clamar por Deus para me tirar do poder dêste inimigo que se tinha agarrado a mim e, no instante em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição, não a uma ruina imaginária, porém, um tal poder maravilhoso como nunca havia sentido em nenhuma circunstância, —, nêste momento de grande alarme, vi uma coluna de luz, exatamente sôbre a minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sôbre mim.

Logo após êste aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia cercado. Quando a luz reposou sôbre mim, vi dois personagens cujo brilho e glória sobrepujavam a qualquer descrição, pairando no ar. Um dêles falou-me, chamando-me pelo meu nome, e disse apontando para o outro:

— "Êste é o Meu Filho Amado, Ouvi-O". Aqui apresentou-se a resposta de uma convicção espiritual, que tem

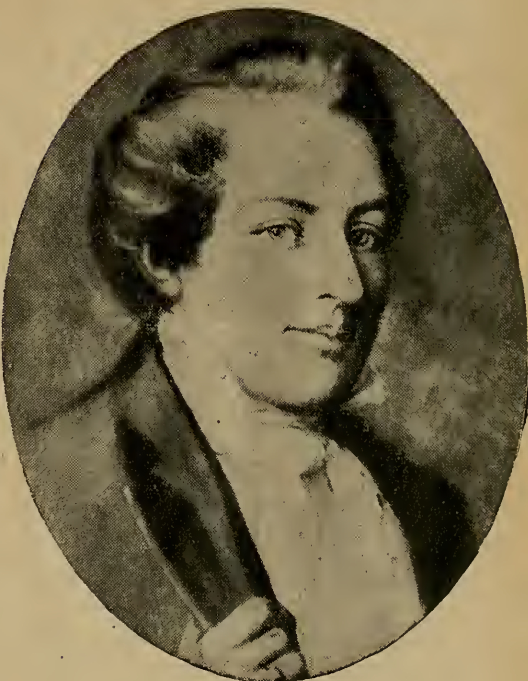
"Quanto mais perto o homem se aproxima da perfeição, mais nítidas são suas idéias, e maior sua alegria, até ter êle vencido o mal em sua vida e perdido todo o desejo de pecar, e, como os antigos, êle chega ao ponto de fé onde êle é envolvido na força e glória de seu Criador, e é levado a habitar com Êle. — JOSEPH SMITH.

por *Levi Edgar Young*
Presidente do Primeiro
Conselho dos Setenta

sido transmitida no pensamento de um povo nobre de hoje. A mensagem de Joseph desde o começo ressoou com riqueza, beleza e conforto. O moço obteve a paz suprema que a fé traz. Êle sabia que Deus vive, que Jesus Cristo vive, e que a fé, o arrependimento, o batismo por alguém divinamente chamado, abre o caminho para a vida eterna. Nesta primeira oração isso foi levado a seu conhecimento, e com o tempo "A história completa lhe foi revelada." Esta visão, por ser uma visita de Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo significa o mais alto incremento possível na vida. Êle nos ensinou que o homem deve saber que a vida é encontrada na verdadeira afinidade com seu Criador.

A fé do moço nas promessas do Senhor, aprofundou-se, tornando-se um conhecimento. O Livro de Mórmon, traduzido das placas de ouro, foi dado ao mundo, e no mês de maio de 1829, Joseph e Oliver Cowdery foram visitados por um mensageiro divino, João Batista, que pôs as mãos sôbre as suas cabeças e lhes conferiu o Sacerdócio de Aarão. Isto foi seguido pela visita dos apóstolos Pedro, Tiago e João, os antigos apóstolos de nosso Senhor e Salvador, e êles conferiram a Joseph e Oliver o apostolado pelo qual êles mesmos foram ordenados no tempo em que Jesus esteve na terra. As mensagens do Profeta apelaram a alguns poucos homens e mulheres de profundo fervor religioso. Souberam pela sua fé e suas orações que Deus falara. As revelações de Deus foram escritas pelo Profeta e logo publicadas com o título de "Doutrinas e Convênios" que tomou seu lugar entre os livros proféticos de todos os tempos.

Kirtland, Ohio, foi a primeira cidade construida pelos Santos na fronteira. O povo uniu-se sob a proteção do Profeta, vivendo de acôrdo com os mandamentos de Deus e começaram seu trabalho de construção com profundo e imortal zelo de acordar em si mesmos a responsabilidade do futuro, e preparar-se para êle. A exploração e transporte de pedras, o preparo das tábuas, pregos, letreiros e de tôdas as outras cousas necessárias à construção do templo deixou uma história de sublime fé em Deus. Entre sua pobreza e seus sofrimentos, êles trabalhavam e oravam terminando uma nobre construção.



O Profeta Joseph Smith

Disse Daniel Tyler:

Quantas vêzes vi aqueles humildes e fieis servidores de Deus, depois de um trabalho cansativo na pedreira,

(Continua na pág. 89)

POR TRINT

A Traição, o Julgamen

N'uma tarde de quinta-feira há mais de 1900 anos, Judas Iscariotes pediu uma audiência aos membros do grande sinédrio — o mais alto tribunal judicial dos judeus. Compunha-se êsse tribunal de 71 membros, 23 dos quais eram sumo sacerdotes, e 23 escribas.

"O que os senhores me darão se eu lhes entregar Jesus?", disse Judas. E por 30 dinheiros (foi então fixado o preço de acôrdo com a lei, idêntico ao preço para a compra de um escravo, èquivalente em nosso dinheiro á Cr$ 340,00) fizeram êles um pacto para a traição de Jesus.

A ÚLTIMA CEIA

Naquela mesma quinta-feira Jesus e seus doze Apóstolos, incluindo Judas, sentavam-se à mesa para a última refeição da qual o Salvador partilharia antes da Sua morte. Depois de repartir a ceia, o Senhor tristemente falou, "Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de Me trair... bom seria para tal homem não haver nascido". (Marcos 14:18-21).

Um a um os discípulos de Cristo perguntaram-Lhe, "Mestre, sou eu?" (Mat. 26:22). Quando Judas perguntou ao Mestre, Êle respondeu: "Tu o disseste". (Mat. 26:25). Alguns dos discípulos não conseguiram a importância comprênder desta resposta. A João, o segundo a perguntar, Êle respondeu: "É aquele a quem Eu der o bocado molhado". (João 3:26).

E então o Mestre molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas Iscariotes com estas palavras: "O que fazes, fá-lo depressa". (João 13:27) Judas então deixou a casa abandonando a companhia do seu Mestre para sempre.

LOGO APÓS A ÚLTIMA CEIA

Cerca de meia noite naquela mesma quinta-feira Jesus e os onze apóstolos restantes deixavam a casa na qual tinham partilhado da última ceia, e foram para o monte das oliveiras, chamado Getsêmane. Quando lá chegaram o Mestre instruiu oito dos Seus discípulos. "Sentem-se aqui enquanto Eu oro". (Marcos 14:32) "Orai, para que não entreis em tentação". (Lucas 22:40).

Êle levou consigo Pedro, Tiago, e João mas logo depois recusava a companhia dêstes três e pedia-lhes para esperarem e vigiarem.

Após ter orado fervorosamente, o Mestre voltou e encontrou Seus três discípulos adormecidos. Acordando-os Êle exortou-os novamente a vigiar e orar para que não caissem em tentação, mas com sabedoria acrescentou, "Na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mat. 26:41).

Êle partiu outra vez e voltando pela segunda vez achou-os novamente a dormir. Quando acordaram, sentiram-se tão humilhados que não sabiam o que dizer. Pela terceira vez Êle deixou-os, e quando voltou disse: "Dormi agora e reposai, eis que é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores". (Mat. 26:45).

Já as tochas do bando conduzido por Judas podiam ser vistas à distância, quando Jesus exclamou: "Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que Me trai". (Mat. 26:46).

E tomaram a Jesus, e O levaram...

por *Ernest L. Wilkinson*

Condensado de um discurso feito na capela em Washington, D. C. pela Páscoa de 1944.

)INHEIROS

a Crucificação do Salvador

A TRAIÇÃO E PRISÃO

Enquanto Jesus falava ainda aos onze apóstolos, Judas e os soldados aproximavam-se. Para que os soldados soubessem qual era o Cristo, Judas dirigiu-se rapidamente em direção à Êle e profanou a face de Jesus com um beijo. Cheio de sabedoria o Mestre exclamou: "Judas, trais o Filho do homem com um beijo? Amigo, a que vieste?" (Mat. 26:50).

Mas os soldados romanos que acompanhavam Judas hesitavam. Então, o Mestre caminhou em direção dos oficiais e perguntou: "A quem buscais?" Êles responderam "Jesus de Nazaré". Ao que o Senhor respondeu: "Sou Eu". (João 18:4,5). Entretanto, em vez de avançarem para pegar Jesus, muitos dos soldados caíram por terra. A Sua simples dignidade tinha provado ser mais potente do que as armas que êles possuiam. Novamente Êle perguntou "A quem buscais?" E êles novamente responderam "Jesus de Nazaré".

Então o Mestre disse: "Já vos disse que sou Eu; se pois Me buscais a Mim deixai ir êstes". (João 18:8).

Alguns dos oficiais romanos então aproximaram-se e quando êles iam prender o Salvador alguns dos apóstolos exclamaram: "Senhor, feriremos à espada?" (Lucas 22:49).

O impetuoso Pedro sem esperar pela resposta, levantou sua espada e deu um golpe mal dirigido na cabeça dum dêles cortando a orelha de Malchus, um servo do sumo sacerdote. Adiantando-se, o Mestre, passando a mão por sôbre o golpe curou o servo, repreendendo Pedro, ordenou-lhe que colocasse sua espada na bainha e proclamou a eterna verdade dizendo: "Todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão". (Mat. 26:52).

E então rendeu-se Jesus ao centurião e seus soldados.

JULGAMENTO PRELIMINAR DO MESTRE

Ao contrário às leis de julgamento de prisioneiros na justiça hebraica, Jesus foi conduzido perante os sumo sacerdotes que O interrogaram sôbre Sua doutrina. Tal julgamento preliminar era completamente fora da lei; primeiro, porque contrário às leis judaicas êle teria sido feito na sombra da noite; segundo, porque o código hebreu requeria que houvesse uma acusação contra Êle, a que não havia; terceiro, porque a lei hebraica proibia que um prisioneiro se acussasse a si mesmo.

Quando entretanto Êle foi interrogado sôbre Sua doutrina Jesus respondeu: "Eu falei abertamente ao mundo; Eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos judeus se juntam, e nada disse às ocultas. Para que Me perguntas a Mim? Pergunta aos que ouviram o que Eu lhes ensinei; eis, que êles sabem o que Eu lhes tenho dito." (João 18:21).

Não havia resposta para as palavras de Jesus de acôrdo com as leis judaicas, não obstante, um dos oficiais talvez para angariar favores dos sumo sacerdotes, deu uma bofetada em Jesus e disse: "Assim respondes ao sumo sacerdote?" (João 18:22).

Novamente o Salvador invocou a doutrina das leis judaicas dizendo que Êle só poderia ser julgado com

testemunhas de acusação. Êle disse: "Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque Me feres?" (João 18:23).

O JULGAMENTO DE JESUS DIANTE DO ALTO TRIBUNAL JUDAICO

Não obstante Jesus foi conduzido imediatamente perante o grande tribunal dos judeus para ser julgado de uma acusação cuja natureza nem Êle mesmo conhecia.

Antes de enumerar os acontecimentos ocorridos no julgamento, faremos uma pausa para explicar o que era o "sinédrio". Era o supremo tribunal dos judeus. Tinha séde em Jerusalem e compunha-se de 71 membros. Êle julgava todos os casos religiosos e governamentais. Durante muitos séculos êste tribunal permaneceu em função julgando quaisquer casos e todo aquêle que fizesse parte de tal tribunal possuia as maiores honras da época.

Apesar de toda esta força e glória do passado, êste tribunal vinha se degenerando e corrompendo-se a ponto de pagarem altos preços aos romanos para obtenção de um lugar nêste tribunal e usavam de seu poder para mercenários propósitos. Muitos dêles foram desqualificados por participarem no julgamento de Jesus, e foi a homens assim que Cristo falou: "Em verdade vos digo que os publicamos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus... Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viuvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juizo." (Mat. 21:31; 23:14).

Eram estas mesmas pessoas que negociavam no templo de Deus a quem Jesus expulsou, açoitando-os, não podendo portanto, êstes, dar um julgamento justo ao Mestre. Os mesmos membros dêste tribunal do sinédrio tentaram fazer com que Cristo desistisse da Sua doutrina. Foi nessa ocasião que Nicodemos defendeu a Cristo dizendo que Êle deveria ser ouvido antes de ser condenado.

Finalmente alguns dias antes do julgamento da meia noite êles se reuniram: "E consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e O matarem. Mas diziam: não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo". (Mat. 26:4-5).

Foi, portanto, aquêle corpo de juizes, desqualificados e corruptos, à quem Jesus foi levado para ser julgado. Ainda que em contrário às leis judaicas fosse ilegal reunir qualquer côrte entre o pôr e o nascer do sol, não obstante, êste grande conselho de homens que se chamavam "juizes" se reuniu no meio da noite esperando pelo Salvador que deveria ser conduzido à sua presença.

De acôrdo com as leis hebraicas para que um prisioneiro fosse julgado e condenado, era necessário que houvesse duas testemunhas que soubessem do crime, e que fizessem suas acusações em côrte aberta contra o prisioneiro e que seus relatos concordassem em todos os seus detalhes.

Quando a côrte estava reunida, duas testemunhas apresentaram-se, e uma delas testemunhou que Jesus houvera dito que Êle era capaz de destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias. A outra disse que Jesus dissera que Êle "derribaria êste templo construido por mãos de homens, e em três dias edificaria outro, não feito por mãos de homens". (Marcos 14:58).

Desde que aquêles depoimentos não concordaram entre si sôbre as acusações feitas de que Cristo dissera que destruiria o templo de Deus, e como não poderiam e nem deveriam ser aceitas pelo tribunal judaico, o julgamento deveria ter sido encerrado.

(Continua na pág. 92)

A METADE NÃO FOI DITA

2.a PARTE DA VERDADE SÔBRE TABACO

TEM VOCÊ O HÁBITO DE RODAR O CHAVEIRO SÔBRE O DEDO?

Você usa brincar com objetos na mão ou tamborilar sôbre a mesa, ou ainda assobiar através seus dentes; você é um beija-flor? Êstes são sinais de nervos emaranhados, os quais podem ser rapidamente sanados, fumando "Camels". Êles jamais lhe enervarão ou cansarão seu paladar. Fumar "Camels" é também uma ajuda a concentração. Onde quer que feitos de grande sensação, como corridas à motor, de inusitada habilidade como a pesca de um grande peixe, ou trabalho como manubrar um avião através de uma casa, para filmagem, seja a ordem do dia, "Camels" dá aquêle empurrão na energia tão de perto associada com o sucesso da ventura que o fumo deve acompanhar o acontecimento. E mais recentemente você é obrigado a aprender do galgo, do cão de caça e do "cocker spaniel". Plenamente relaxado, êle está dando aos seus nervos um descanso, e da mesma forma está êle ou ela na fotografia que acompanha. Um estudo cuidadoso da fotografia revela que o cachorro não está fumando. "O que cada mulher deveria saber acerca dos seus nervos" é evidentemente que ambos, ela e o "cocker spaniel" tem em comum um complicado sistema nervoso, e que o cachorro pára frequentemente para descansar. Portanto, quando você se sentir irriquieto ou irritável; apenas repouse e fume um "Camel". "Desperte... e acenda um Camel", é o segredo para o sucesso no golfe, no jornalismo, no telégrafo e no coração do Congo.

Ouse alguém levantar a voz para negar êste brilhante estojo de recompensas num maço de quatro cruzeiros. O que é que se encontra nos volumes científicos que possa ser colocado ao lado destas persuasivas? Em 1924, a Companhia de Revistas Psicológicas da Universidade de Princeton publicou o monógrafo do professor Hull — A Influência do Fumo na Eficiência Mental e Motora. Já que em questões de eficiência mental e motora as pessoas podem facilmente enganar-se a si mesmas, ainda que não tenham preconcebidas noções, o professor Hull demonstrou qual é, provavelmente, a mais convincente experiência neste setor. Os pacientes, uns 20 homens, tinham os olhos vendados durante os testes do fumo. Algumas vêzes lhes eram permitido tirar umas baforadas de cachimbo, enquanto que, nos dias em que estavam sob controle, sem o saberem, tragavam num cachimbo de brinquedo, que era colocado entre seus lábios. Mas êste cachimbo era vasio, exceto por um pedaço de asbesto embebido em água, e uma bobina aquecida eletricamente na sua haste. Assim, por alguns dias, o fumante chupava apenas ar quente e húmido para dentro da boca. Para completar a ilusão, em tais dias, a fumaça do cachimbo verdadeiro, apreciado pelo operador, era atirada à face do paciente. Os pacientes nem notaram a existência do cachimbo de brinquedo, até o final das semanas de experiência. Em cada tarde, depois do teste, êles apresentavam suas reações pessoais em relação ao fumo. O cachimbo de brinquedo geralmente recebia altos louvores.

Quando, agora, os resultados de testes anteriores e posteriores ao fumo real são comparados com aquêles das séries de fumos irreais, a res-

posta é provavelmente mais acreditada do que um testemunho pago. O professor Hull descobriu que, tanto os não-fumantes como os fumantes habituais mostram efeitos. A firmeza da mão foi medida, fazendo-se segurar um estilete metálico no centro de um pequeno orifício. **Os fumantes habituais mostraram-se 60% piores, treze e meio minutos após terem terminado o fumo real do que após o fumo irreal. Os não-fumantes, curiosamente, demonstraram apenas 41% de redução na firmeza.** A instabilidade desapareceu mais depressa nos fumantes habituais. Um outro cientista que mediu a instabilidade imediatamente depois do fumo, relata que 120% aumentou em agitação da mão. Em outro estudo, a instabilidade foi aumentada de 300% após fumados 12 cigarros. Um outro cientista descobriu que levaria 4 a 5% mais de tempo para enfiar-se um certo número de agulhas, após o fumo de 2 cigarros. Assim, pois, é que o fumo acalma os nervos.

Em relação a postergação de fadiga enquanto se faz trabalho muscular, não temos praticamente dados científicos. Um estudo publicado no Jornal Americano de Fisiologia, por Lombard, indica que a fadiga se apresenta mais cedo após um cigarro. Nêste teste, a resistência do segundo dedo, conforme foi medida por um ergógrafo, provou ser reduzida de 25% após um cigarro. As descobertas de Hull não mostram tal redução. Êle diz: "É, portanto, arriscado chegar a quaisquer conclusões positivas nesta época, sôbre a influência do fumo no ataque a fadiga causada por trabalho muscular em geral. O assunto requer cuidadosa e severa investigação em mãos de peritos fisiologistas. Até a presente data, nenhum estudo demonstrou aumento em habilidade.

Ao contrário, Fisher e Berry publicaram extensivos estudos que indicam perda de precisão, casos tais como apanhar a bola no "baseball" ou atingir o alvo na esgrima. Hull achou perda de habilidade no complexo mental, na capacidade de memória auditiva e na eficiência de aprendizagem. O aproveitamento escolar de fumantes e não-fumantes nas escolas superiores e colégios foi estudado inúmeras vezes. Os fumantes sempre demonstraram graus mais baixos. Deve-se, contudo, lembrar que as séries não são necessariamente uma medida de inteligência e que fumar traz para a memória dos rapazes muitas oportunidades para associações dispersivas, que podem pesar na sua classificação nas aulas. Uma cousa é obvia. Não há evidência de que a concentração ou outras expressões de que o fumo muitas vêzes deprime o sistema nervoso. Sob certas condições, a depressão ou irritabilidade podem significar uma experiência bem recebida. Mendenhall pensa que o empobrecimento da sensitividade que observou em 72,2% de 750 observações podem constituir a base do "hábito de fumar". Seus pacientes eram estimulados por uma corrente elétrica gradativamente aumentada. Quando notavam um primeiro sinal de choque, reportavam-no. Assim a maior parte dos seus pacientes podiam suportar mais corrente, após fumarem dois cigarros. O repouso em si pode oferecer um pouco dessa condição, de modo que Mendenhall conclue que o fumo simula o efeito normalizador do repouso "com a diferença que é mais poderoso, de manifestação mais rápida, mas provavelmente de menos duração do que o efeito do repouso".

Se isto é correto, então o "estímulo" de um cigarro é na verdade uma depressão que faz com que o fumante se torne menos sensitivo ao ambiente, dando-lhe a impressão de repouso.

(Continua na pág. 84)

ESCOLA DOMINICAL

Pelo Elder Warren L. Anderson

TEMAS PARA OS DISCURSOS

1 de Maio

1. A Queda
   Gen. 3:1-13, 22-24; I Nephi 2:22-23; I Tim. 2:14
2. A necessidade do Redentor
   Rom. 5:12, 18-21; I Cor. 15:21-22

8 de Maio — *O Dia das Mães*

15 de Maio

A necessidade da revelação
1. Amós 3:7; Salmos 25:14; Prov. 29:18
2. II Nephi 28:26-31

22 de Maio

Visitações por mensageiros celestiais
1. Mateus 17:1-9
2. Atos 12:1-11

PARA O MÊS DE MAIO

VERSO SACRAMENTAL

Ó! O Senhor, não nos deixeis
[transviar;
Vosso Espírito nos dai,
E nossos corações, ó! Salvador,
Dia a dia, purificai.

ENSAIO DE CANTO

Faze O Bem — Hinário — Página 39.



29 de Maio

1. Um anjo instrue Cornélio e Pedro
   Atos 10:1-7, 19-22, 44-48
2. Alma é instruido por um anjo
   Alma 8:8-18

FAZE O BEM

Música por *Samuel Woodworth*
Autor — desconhecido

O HINO

Êste hino, ouvido pela primeira vez numa conferência na Escócia por George Q. Cannon durante sua presidência na Missão Inglêsa, fez tal impressão sôbre êle, que quando a 12ª edição do Hinário dos Santos dos Últimos Dias foi publicada em 1863 sob sua direção, o hino foi incluido na coleção. Mas ninguém teve conhecimento do seu autor.

"Faze O Bem" não pode ser classificado como um hino sagrado, e é de se duvidar que seu autor o considerasse como tal. Não é uma "poesia sagrada que expressa devoção ou experiência espiritual." Mas tem uma mensagem da verdade divina. É um sermão simples, e contém admoestações que tocam o coração Mórmon. George Q. Cannon reconheceu o valor do hino quando ouviu-o naquela conferência na Escócia. Êle viu no hino uma mensagem de esperança; uma canção de promessa; um desejo para ser "fiel e intrépido", e palavras que conviriam na filosofia do Mormonismo.

Esta canção provàvelmente foi escrita por alguém que esteve em trevas, mas que libertou-se dos ferros da ignorância e começou a ver a luz.

A MÚSICA

A música usada em "Faze O Bem" é tirada da canção popular, "The Old Oaken Bucket", escrita por Samuel Woodworth, que nasceu em Greenbush, Massachusetts, a 13 de janeiro de 1785. "The Old Oaken Bucket" foi, entre as primeiras canções americanas, uma das que mais interessaram o povo naquela época. Foi escrita em 1817. Embora Samuel Woodworth não fôsse criado no sul dos E.E. U.U., a sua canção tornou-se aí, bem popular. Êle foi o redator de diversos jornais, escreveu um livro, "Campeões da Liberdade", e por muitos anos teve a primazia na arte da dramática na América do Norte. Faleceu em dezembro de 1842.

W. L. A.

A METADE NÃO FOI DITA (Continuação da pág. 82)

Quando a depressão desvanece, os nervos emaranham-se novamente. Tornam-se mais e mais tensos até que sejam suavisados pelo próximo cigarro. Tudo isto soa como a formação de hábito e explica porque você deveria "fumar seis maços de "Camels" e descobrir porque são êles os mais vendidos cigarros na América".

ÊLES NÃO DIMINUEM A RESPIRAÇÃO

As mais diretas afirmações de que cigarros não diminuem a respiração ou enfraquecem as condições físicas, recentemente cederam lugar à vanglória de grandes realizações sob circunstâncias experimentais para grupos de indivíduos que parecem atletas em excelente estado físico, e aos atestados pagos de alguns atletas — todos dispostos a convencer o leitor que o fumo é útil e combater a antiquada idéia de que atletas em exercício devem abster-se de fumar.

Para refutar esta posição, a ciência apresenta uma frente unida. Todo estudo até agora feito mostra aceleração no batimento do coração e elevação da pressão sanguínea, com a primeira baforada. Uma autoridade estima que o trabalho do coração é desta forma aumentado em 173%. Esta aceleração do batimento do coração e pressão sanguínea não são sérios até que o coração seja obrigado a outros trabalhos extenuantes. Então, porque já está usando a reserva, mais cedo alcançará o seu limite. Isto é ilustrado por um estudo de sete anos na Escola de Treinamento Físico do Exército, em Aldershot, Inglaterra. Aqui anualmente, todos os cadetes devem participar da corrida de três milhas através do país... Em 1931 foram publicados os resultados de 1.973 homens que competiram nesta prova.

Os relatórios apresentados pelos juízes da chegada foram comparados com os hábitos de fumo dos corredores. Dos fumantes viciados (20 cigarros ou mais, diariamente), 6,6% conseguiram chegar entre os 10 primeiros lugares; enquanto que 18,8% dos não-fumantes foram encontrados naquêle grupo. Entre os que chegaram atrás para vencer os 10 últimos lugares, o quadro foi inverso. Neste setor, 11,4% de todos os fumantes viciados, mas sómente 4% dos não-fumantes estavam presentes. Em outras palavras, um homem tinha três vêzes mais chances de vencer, se não fumasse. E' interessante que nas distâncias pequenas, não houve dife-

(Continua na pág. 87)

PRIMÁRIA

UMA HISTÓRIA DA PÁSCOA

(Adatado do "Children's Friend")

Numa linda manhã de abril, Alice Brown encontrava-se na porta de sua casa e contemplava com delicia tudo o que se achava ao seu redor. Uma chuvinha matutina havia caido e parecia que o mundo ficara lavadinho e limpo. E como era lindíssimo o céu azul! E enquanto Alice andava pelo terreiro, se alegrava com os lindos matizes do verde das ervas e árvores.

Parecia que Alice estava no auge da satisfação pois ela ia saltitando e cantarolando. A vovó Saby chamou-a do galinheiro. Achegando-se à vovó que estava tirando a galinha choca do ninho, Alice gritou de contentamento ao espiar os pintinhos recem-nascidos. "Ó, vovó, posso segurá-los um pouco e sentir o suave macio de sua penugem?"

"Porque não, Alice? Foi para isto que te chamei. Enquanto eu seguro a mamãe dêles tu poderás contar cada um dêles em meu avental. Então os colocaremos no outro galinheiro que papai construiu."

Assim, um por um, Alice colocou os 8 pintinhos no velho avental da sua vovózinha.

"Ó, veja aqui um ovo que não está picado. Sòmente um pedacinho da casca está rachado. Devo jogá-lo fora ou será que ainda existe vida dentro dêle?"

A vovó, então, tomou o ovo das mãos de Alice, colocou-o com cuidado perto do ouvido e escutou atentamente. "Sim, sim, há vida nêle. Conservá-lo-emos quente, tome-o cuidadosamente e amanhã teremos mais um pintinho de Páscoa."

"E amanhã é Páscoa, não? Quer dizer que terei um verdadeiro pintinho de Páscoa, não é?"

"Certamente, terás querida," sussurrou a vovó!"

Alguns instantes mais tarde, ao colocar os pintos no novo galinheiro, Alice perguntou à vovó, "Mas porque celebramos a Páscoa? Eu sei que celebramos o Natal por causa do nascimento de Jesus, mas, a Páscoa... eu acho que não sei!"

"Bem, Alice, senta-te aqui nêste banco ao meu lado, e enquanto olharmos os pintinhos eu te contarei a verdadeira história da Páscoa."

"Após os malvados terem ferido Jesus até que Êle morresse, mãos carinhosas tiraram de suas mãos e pés os pregos crueis que os feriam, e levantaram-no cuidadosamente da cruz. Envolveram o Seu pobre corpo ferido com um lençol e colocaram-no no tumulo de Arimatéa. Naquela época, tanto quanto hoje, os ricos não enterravam os seus mortos no solo! Êles arranjavam pedreiros que cortavam a rocha em forma de tumulo e alí colocavam os seus mortos queridos. Ou então arranjavam uma gruta na qual deixavam o caixão mortuário. Parece que José de Arimatéa há pouco havia terminado um tumulo. Ninguém jamais havia sido alí colocado. José amava a Jesus, portanto êle disse aos amigos do Salvador: "Tragam o corpo e depositem-no em meu tumulo."

"Assim, na noite da Sexta-Feira maior, a sexta-feira antes da Páscoa, o corpo de Jesus foi colocado no novo e límpido tumulo."

"Agora, Jesus muitas vêzes dissera que não permaneceria no tumulo. Disse Êle que no terceiro dia Se levantaria de novo. Disse Êle que seria ressuscitado, e dêsse modo sobrepujaria a morte. Tanto os judeus

como os soldados ouviram a promessa de Jesus de ressuscitar após estar morto, porem como é natural, êles não O acreditaram.

"Quando o corpo de Jesus foi posto naquele tumulo novo e limpo, êstes Judeus descrentes disseram, 'Os apóstolos e amigos de Jesus esperarão que saiamos; então virão e removerão o corpo sepultando-o em algum outro lugar. Então dirão que Jesus ressuscitou. Impediremos isso!'

"Os judeus então disseram, "Selaremos êste tumulo. Colocaremos à sua entrada uma enorme pedra e a prenderemos fortemente. Também colocaremos ao seu redor uma guarda de soldados, de modo que ninguém se aproxime e roube o corpo!'

"Os guardas vigiaram sexta e sábado à noite. Eis que, quando o céu oriental começava a se iluminar com a promessa de um novo dia, o terreno sob os pés dos guardas do tumulo começou a tremer como se houvesse um terremoto. Apavorados, os guardas viraram em todas as direções. Enquanto o faziam, viram um anjo descer dos céus e afastar a pedra da entrada do tumulo. Os guardas temerosos cairam por terra como mortos."

"Tudo isso é verdade? Um anjo veio realmente e afastou a pedra?"

"Sim, querida, tudo isso é verdade. Tudo isso aconteceu, porque Jesus no tumulo voltou à vida. Êle havia ressuscitado dos mortos.

"Agora, os Judeus e soldados embora não soubessem como isso acontecera, disseram a todos na visinhança que os amigos de Jesus roubaram o Seu corpo; mas isso não era verdadeiro. Quando as duas Marias vieram visitar o tumulo e viram que a pedra havia sido retirada, também pensaram que o corpo fôra roubado. Ambas, então, olharam e lá havia um anjo que lhes falou, dizendo: Não tenhais medo. Jesus ressuscitou. Êle se referira a Jesus ter-se levantado dos mortos. Maria Magdalena afastava-se do tumulo quando encontrou-se com o Salvador. Imagine sua felicidade a ver a quem ela havia visto três dias antes sofrendo na cruz. Agora vivo e muito bem. Maria se sentiu tão feliz ao ponto de esquecer que Êle era imortal e extendeu-Lhe seus braços dizendo, 'Mestre.' Mas Êle disse, 'Não Me tocais pois ainda não ascendi ao Pai!' Então Êle falou, 'Ide e dize aos Meus irmãos.'

"Podemos imaginar como Maria se apressou a dizer as boas-novas de que Jesus estava vivo de novo.

"Posteriormente, Jesus mostrou-se aos Seus apóstolos, e também, cita o Apóstolo Paulo, a mais de quinhentas pessoas. Assim, podes ver, muitos viram que Jesus se encontrava vivo de novo.

"Jesus permaneceu com Seus Apóstolos e amigos, ensinando-lhes o Evangelho durante quarenta dias. Um dia Êle os dirigiu para Jerusalem na estrada de uma aldeia chamada Betania. Lá Êle disse adeus aos Seus companheiros da terra e então subiu ao Seu Pai no Céu.

"A ressurreição de Jesus foi o evento mais importante da história do mundo desde o dia que Adão comeu do fruto proibido no Jardim do Eden. Lembras-te do que aconteceu a Adão?"

"Sim, foi lhe dito que êle morreria," respondeu Alice.

"Isso mesmo. Adão, quando envelheceu, morreu. Todos os seus filhos morreram tambem, assim como os incontaveis milhões de pessoas desde o seu tempo. Nós também devemos morrer algum dia. Agora, Jesus veio afim de que pudessemos viver outra vez. Naquela primeira manhã de Páscoa, Êle caminhou vivo para fora do tumulo. E, do mesmo modo como Jesus viveu de novo, assim nós vamos viver de novo após morrermos. Essa foi a grande obra que Jesus fez por nós. Ao dar Sua vida, Êle morreu para que fôsse possível para todos

nós vivermos de novo no mundo vindouro.

Alice pensou alguns momentos e então disse, "Amanhã é Domingo de Páscoa, vovó; o que faremos?"

Na manhã seguinte Alice e sua vovó foram à igreja. Notaram os lindos Copos de Leite e outras flores, que ajudavam no embelezamento da igreja. Ouviram a belíssima música, as orações e a história de Jesus Cristo. Alice atravessou a sala com o olhar, pousou-o sôbre a sua vovó e sorriu.

Ela ficou alegre por terem escolhido vir à igreja, porque assim estavam celebrando a Páscoa na melhor das maneiras.

Trad. por Remo *Roselli Sobrinho*

A METADE NÃO FOI DITA

(Continuação da pág. 84)

renças entre os não fumantes e os fumantes. Isto é exatamente o que se poderia esperar. Corrida acelerada não constitue prova para o coração e a circulação; resistência, sim!

O Dr. Cureton, da Universidade de Illinois, tomou o tempo de 271 nadadores que passaram por testes de salvamento. Nestas séries, os não-fumantes alcançaram uma rapidez de 18% mais do que os fumantes, em um nado de 100 metros (aproximadamente). O Dr. English, da Clínica Mayo, descobriu que entre os fumantes em seus quarenta, há perto de cinco vêzes mais doenças do coração. Se a vida moderna exige grandes esforços dêstes órgãos, os quais distribuem sangue e oxigênio, cada um deveria saber de si próprio que o fumar "diminue a respiração". Felizmente para os interêsses do fumo, guiar um carro, comprimir um botão do elevador e ditar cartas não impõe tributos sôbre o nosso aparelho de respiração. Correr para tomar um bonde, etc. tem, às vêzes, provado ser demasiado para uma circulação sôbrecarregado.

DE OLHOS VENDADOS VOCÊ PODERÁ DIZER A DIFERENÇA

Êste pequeno pregão, flutua na memória daquêles que leram comentários pouco antes da depressão, e nós estávamos julgando muitas cousas tal como se estivessemos de olhos vendados. Hoje, a última capa de nossos melhores periódicos insistem simplesmente em haver uma diferença que pode ser notada pela garganta, os nervos e nossas outras vísceras.

Talvez a tese formada por Louis Goodman, do Departamento Psicológico da Universidade Reed de Portland, Oregon, publicada por Stuart Chase na "New Republic" (A Nova República), ajudou a ridicularizar o teste sob olhos vendados. Goodman conduziu uma prova conveniente de teste sob olhos vendados em uns 20 estudantes, todos fumantes inveterados, com convicções e gestos favoritos, que se sujeitaram voluntariamente ao teste. **As suas reais habilidades em reconhecer marcas e favoritos enquanto fumavam, sob olhos vendados, eram sensivelmente menores do que se êles decidissem, por "cara ou coroâ" ou outro simples método de pura sorte, para darem o seu palpite.** Chase habilmente coloca isto nestas palavras: "Com que desapontamento veio alguma triste reflexão! Um dos homens, que por anos vinha pagando alguns cruzeiros a mais por aquela grande diferença, descobriu concludentemente que não conseguia distinguir "Fátimas" de "Strollers" — pela metade do preço... Outro, enquanto fumava "Camel" que disse ser um "Lucky Strike", afirmou que "Lucky" nunca prejudicava a sua garganta, enquanto que "Camels" são terríveis e se apegam à garganta de quem os fuma. Um outro, ao qual foi dado "Fátimas" (um de seus favoritos) duas vêzes, e tendo falhado ambas as vêzes, enquanto fumava um terceiro cigarro, quiz apostar com o experimentador como até então não havia provado um "Fátima".

(Continúa no próximo número).



SACERDÓCIO

Lições para os Grupos Sacerdotais



Primeira Semana de Maio

"Guarde os Mandamentos de Deus" — O Conselho de Alma a Seu Filho Helaman — Capítulo 36 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Qual é a idade vantajosa para se tornar religioso? Quais eram as palavras de Alma nêste respeito?

2. De que fonte veio o entendimento de Alma? De si mesmo?

3. Discuta a lição ensinada na maravilhosa conversão de Alma e dos filhos de Mosiah. Cumpriram êles todos os requisitos do arrependimento verdadeiro?

4. De que modo poderia ser cumprida a seguinte promessa de Alma a Helaman: "Enquanto guardares os mandamentos de Deus prosperarás na terra"?

Segunda Semana de Maio

"Os Registros do Povo" — Capítulo 37 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Quais são os motivos ordenados por Deus para guardar os registros do povo?

2. Discuta a veracidade das palavras "Com pequenas cousas o Senhor confunde os sábios". Estamos nós, as vêzes, demasiadamente orgulhosos para reconhecer os meios de Deus?

3. Dê uma èxplicação das vinte e quatro placas mencionadas no versículo 21. (O professor deve relatar de que maneira foram encontradas e também uma pequena explicação sôbre os jareditas que habitaram o continente americano.)

4. O nome "Gazelem" (Vers. 23) representa o título de uma pessoa a quem Deus tem dado o instrumneto "Urim e Tumim". Explica então a origem e utilidade da pedra mencionada nêsse versículo.

5. Qual era a fôrça que operava o "Liahona"?

Terceira Semana de Maio

"Alma Ensina os Seus Filhos" — Capítulos 38 e 39 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. O que significa "Se eu não fosse nascido de Deus, não saberia estas cousas"? (Alma 38:6).

2. Acentue o perigo de se tornar vaidoso de seu conhecimento. (Especialmente no Evangelho).

3. Procure a verdade encontrada em Alma 39:4. (Torna-se correto o ato praticado por muitos?)

4. Qual é o pecado mais abominável perante Deus? O segundo?

5. Discuta as consequências em negar o Espírito Santo uma vez recebido.

6. Alma 39:18-19 indica que tôdas as épocas precisam do Evangelho, e que o Senhor tem em Seu poder para mandar anjos para revelá-Lo. Que fatores influem para que Deus se revele ou não em uma certa época?

Quarta Semana de Maio

"A Ressurreição dos Mortos" — Capítulo 40 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos para discussão:

1. Discuta profundamente os se-

guintes pontos com respeito a ressurreição:

a. O mundo espiritual — Paraizo — Inferno.
b. A primeira ressurreição.
c. O processo da ressurreição. (Vers. 23).
d. A ressurreição geral. (João 5:28-29; I Cor. 15:19-23).

Quinta Semana de Maio

"O Homem Restaurado e Julgado" — Capítulo 41 de Alma — O Livro de Mórmon.

Pontos de discussão:

1. Discuta a necessidade de uma restauração (devolução).

2. Discuta o fato da restauração em sua forma natural; isto é, com os mesmos sentidos, desejos e pecados.

3. Auto-julgamento.

JOSEPH SMITH — PROFETA (Continuação da pág. 77)

ou na construção, quando já se via erguerem-se as paredes, êles, fracos e cansados, mas ainda com um semblante alegre, retirarem-se para suas casas, alimentando-se com um pouco de fubá, que lhes foi doado. E aqueles que não possuiam uma vaca para lhes dar um pouco leite, o fubá, às vêzes, durante dias seguidos, constituia para si e suas famílias o único alimento. O trigo, manteiga ou carne, quando apareciam, eram objetos de luxo.

Nesta casa sagrada, a 14 de fevereiro de 1835, o Profeta nomeou e ordenou os doze apóstolos, e duas semanas mais tarde a 28 de fevereiro, o Primeiro Conselho dos Setenta foi chamado e dado seu lugar como o terceiro grande conselho da Igreja.

O edifício, uma linda obra de arquitetura, ainda existe, um tributo aos planos e previsão de Joseph Smith. (Veja a "A Gaivota" de março do corrente ano). Nêle se vê o simples contorno de paredes, janelas e portas. Apesar de ter perdido a sua santidade, conta-se dos seus dias passados, quando o povo disse: "Construiremos templos para nosso Deus". E isto fizeram. Sòmente a influência dos templos na vida familiar, dá-lhes um divino propósito. O contrato de casamento é para a eternidade, e os filhos nascidos aos pais, serão sempre seus.

Uma verdade maior jamais foi proferida para guia dos homens a uma vida de altos princípios, que aquela declaração do Profeta Joseph Smith: "E o espírito e o corpo são a alma do homem. E a ressurreição dos mortos é a redenção da alma" (D&C 88:15-16).

Êstes versículos deixam-nos reconhecer que Deus, criou o homem a sua própria imagem, e o corpo do homem é divino. Esta verdade revela as chaves dos mais altos valores morais da vida. O corpo humano deve ser considerado sagrado por todos os tempos. Tal pensamento produz uma nova opinião e se acha na fundação da reforma entre tôdas as classes sociais de hoje. Todas as cousas — "Bens materiais, afinidade mundana, a vida mundana mesma, devem ser consagradas a seus divinos propósitos". Êste ideal da santidade do corpo humano grava sôbre nós, que o espírito religioso que desenvolvemos, deve manifestar-se no mundo atual, criando instituições que promoverão a retidão.

Durante o período, 1830 a 1836, o período formativo da Igreja, os San-

---

"Há 126 anos, o anjo Moroni profetisou o seguinte sôbre Joseph Smith — Que seu nome seria conhecido por bem e por mal entre tôdas nações, famílias e línguas, seria citado bem ou mal, entre todos os povos.

tos dos Últimos Dias estiveram na fronteira onde sofreram amargas provações e perseguições em suas casas e povoados em Missouri e Illinois, e seu líder, o Profeta, sofreu com êles. Em 1839, construiram uma linda cidade, Nauvoo às margens do rio Mississippi, sob sua liderança. Foi uma das cidades mais imponentes na fronteira, daquela época. Sua beleza se manifestava principalmente em sua vida espiritual.

Na história do mundo, o espírito religioso inspirou os homens a grandes serviços seculares, incluindo descobrimentos, colonização e a conversão dos homens, mas não dirigiu muito suas energias na fundação de cidades. Pensa-se na cidade moderna, representando comércio, indústria, teatros e lugares para divertimentos. Aí se ouve o barulho das ruas, os zunidos das estradas de ferro, a atividade do comércio. Foi, contudo, a vida espiritual de Nauvoo que fêz a cidade distinta.

Com o passar dos anos, alí se desenvolveu uma conciência cívica que a fez uma das mais salientes cidades espirituais e religiosas da história americana. No estudo da história de Nauvoo, recordamos as palavras do Juiz Superior Russell:

"Civilização não é domínio, riqueza, luxos; nem grande literatura e educação desenvolvida, ainda que estas cousas sejam boas. Seus verdadeiros sinais são: o cuidado dos pobres e dos que sofrem, consideração cavalheiresca e respeito à mulher, o franco reconhecimento da fraternidade humana, independente de côr, nação ou religião. O amor da liberdade bem mantida, aversão ao que é sórdido, cruel e vil, e devoção contínua para as pretensões da justiça."

"Ainda que o Profeta Joseph Smith tenha presidido apenas 14 anos sôbre seu povo, organizando a Igreja, proclamando o Evangelho e recebendo revelações, assim mesmo havia centenas e milhares de homens que estavam prontos para sacrificarem até a própria vida por êle. — Brigham Young.

O Sacerdócio de Deus governou Nauvoo. Permaneceu entre o material, funcionando tanto no lado temporal como espiritual, conduzindo-a aos mais altos propósitos. A cidade tinha suas indústrias; e alem da cidade, nos campos, se estendiam por uma vista sem fim, fazendas de trigo e pomares bem tratados. O dinheiro que o povo adquiriu foi o resultado do trabalho árduo e a fé nos seus ideais e sonhos. Pouco se gastou em luxo, e nada com prazeres degradantes. Novamente o Profeta incitou o povo para a construção de um templo de Deus; e como o de Kirtland, o templo de Nauvoo foi construido para propósitos sagrados.

Quando os Santos atravessaram o rio Mississippi, no seu caminho para o Oeste em busca de novos lares, guardaram esta casa santa em sua contemplação, e enquanto a viram na luz oriental, tinham a visão de outro porto de repouso onde construiriam outro templo para seu Deus. E cantaram as palavras do salmista:

"Notai bem os seus antemuros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte. Porque êste Deus é o nosso Deus para sempre; Êle será nosso guia até à morte." (Salmos 48:13-14).

O Senhor dará força ao Seu povo; o Senhor abençoará o Seu povo com paz." (Salmos 29:11).

Joseph Young do Primeiro Conselho dos Setenta, que ficou em Nauvoo no tempo do êxodo, fez a primeira oração de dedicação no templo e deixou-nos uma verdadeira e bela descrição de como o povo vivia, pois êles estavam sempre prontos a dar mensagens de misericórdia, socorrendo os doentes e consolando os aflitos. O povo dedicava-se às suas tarefas du-

rante a semana, mas aos domingos, e diariamente, vivia uma vida nascida da penitência e do perdão, uma vida de profunda e vital crença religiosa e consagração a um Criador e Redentor pessoal."

Havia forças que criavam a vida cultural e religiosa da cidade de Nauvoo. Escolas foram mantidas pelo povo; uma universidade foi provida; e foram anunciados cursos sôbre clássicos, ciências, e filosofia. Uma companhia dramática foi organizada e as peças de Shakespeare foram interpretadas. Foi um indício para um melhor procedimento de vida, dando segurança à ordem moral nas ruas e no grupo social. Casas para reuniões foram construídas, bem como casas confortáveis, feitas de tijolos. Era uma vida espiritual para a cidade, uma fôrça para a retidão, porque o govêrno era um exemplo verdadeiro de caráter cívico.

O interêsse do Profeta para o bem estar de seu povo compeliu-o a iniciar o primeiro grande plano para o melhoramento da sociedade inteira. Tão clara era sua previsão, que organizou uma Sociedade de Socorro para as mulheres da Igreja, que deu auxílio e confôrto, assim como instruções sôbre diversos campos de conhecimento a seus membros. As crianças não foram esquecidas, pois divertiam-se muito, e tambem lhes foram ensinadas as lendas comuns do povo. Suas formas de divertimento formaram os planos básicos da Associação da Primária e da Associação de Melhoramento Mútuo, organizações atuais da Igreja.

O Profeta Joseph Smith tinha em vista grandes projetos, um dos quais, o aperfeiçoamento dos cais, para facilitar o desembarque de navios à vapor na cidade. Uma carta patente foi concedida para construção de uma reprêsa através do rio Mississippi a uma milha acima, a fim de ligar a uma ilha para não intervir com o leito principal do rio. O trabalho em vista era fazer de Nauvoo um dos melhores portos do rio e para fazer possível a construção de grandes moinhos para farinha de trigo e outros alimentos, junto com a manufatura de algodão, lã, seda, ferro e cerâmica. Os planos do Profeta se estenderam a tôdas as atividades de educação. Temos mencionado as escolas e a universidade de Nauvoo, e, em janeiro de 1845, o edifício de uma biblioteca dos Setenta se achava em construção, para a aquisição de conhecimentos necessários aos missionários.

Um ministro metodista, Reverendo Mr. Briar escrevendo sôbre a cidade, disse em 1843:

"Encontrei um dos lugares mais românticos que visitei no Oeste. Os edifícios... com sinais de asseio como não vi igual neste país. A planície que se estendia ao fundo da colina, com habitações espalhadas com tal majestosa abundância que fiquei quase disposto a não crer no que vi, e, em vez de estar em Nauvoo, Illinois, entre os Mórmons, pareceu-me estar na Itália na cidade de Livorno!"

O "St. Louis Atlas" descreveu Nauvoo como uma das mais belas cidades da América.

"A cidade tinha sido estabelecida há apenas três anos, e mesmo por um povo que chegou lá quase destituido de tôdas as possessões mundanas; todavia é quase impossível uma cidade poder apresentar maior reputação de melhoramentos, desenvolvendo no mesmo espaço de tempo, sua industria como fez Nauvoo.

"A cidade apresentava o aspecto de muitas casas bem construidas, e fazendas de criações, bem cultivadas, um padrão de... inteligência e virtude comuns."

Os Santos olhavam no futuro, para o dia em que iriam ao Oeste, onde poderiam construir seus lares, como seu Profeta lhes tinha declara-

do que, êles, os Santos, achariam um dia refugio nos vales das Montanhas Rochosas, onde tornar-se-iam um povo poderoso. Foi isto que os seus vizinhos não puderam entender, visto ser um tempo de intensas diferenças políticas, um tempo de terrível inimizade religiosa. Os campos dos Santos sempre aumentavam; seus meios de viver constantemente eram ampliados em número e beleza; seus vizinhos se multiplicavam; a esperança, a doçura da vida, manteve nêles o sonho do estabelecimento de Sião. Onde quer que os Santos se estabelecessem, transformavam as regiões incultas e desabitadas em fazendas frutíferas. Adquiriram propriedades, e o amor à propriedade é indispensável à moral sadia.

Hoje, um povo de altos ideais e ideias religiosas vive nos vales das Montanhas Rochosas — como seu Profeta Joseph Smith anteviu. Construiram templos e tabernáculos, escolas e universidades.

Ao lado disso tudo veio a harmonia do crescimento do milho e trigo; a harmonia do gado pastorando ao lado das colinas; a harmonia de ribeiros vindos das montanhas; harmonia do cântico dos passarinhos nos jardins, a harmonia do pôr do sol e das estrelas: a harmonia das noites tranquilas e dos dias que suavisam os corações quebrantados; a harmonia das vilas e cidades onde o povo vive de acôrdo com as leis de justiça e direito; a harmonia que nasce de lares felizes, lugares sagrados de culto; a harmonia que vem depois dum trabalho árduo à construção das instituições de civilização para o reino de Deus.

Ellsworth Huntington da universidade escreveu na sua obra científica intitulada "Civilização e Clima" esta contribuição ao amor dos Mórmons pela educação:

"Utah é surpreendentemente alto em obras educacionais. A esplêndida situação de Utah é presumivelmente o resultado do Mormonismo. Os chefes desta crença tinham a sabedoria de insistir num completo sistema de escolas, e, obrigavam as crianças a frequentá-las... Utah é conspícuo em educação porque é influenciado severamente pela única instituição americana a qual é limitada a uma pequena área.

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a êle tôdas as nações.

"E virão muitos povos, e dirão: Vinde e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor.

"E êle exercerá o seu juizo sôbre as gentes, e repreenderá a muitos povos; enxadões e as suas lanças em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear." (Isaías 2:2-4).

Traduzido por *Ursula Keller*

POR TRINTA DINHEIROS (Continação da pág. 80)

Porém os sacerdotes decidiram condenar o prisioneiro, e determinar o julgamento antes do nascer do dia. No entanto, Caifás, o chefe supremo do grande sinédrio em violação dos princípios governamentais da côrte, os quais proibiam que qualquer membro fizesse acusações, mas sim que defendesse e não acusasse o prisioneiro, proferiu a acusação de blasfêmia contra Jesus, chamando Cristo de falso profeta.

Ao Mestre Caifás perguntou: "Diganos se tu és o Cristo, Filho de Deus". A esta pergunta Cristo respondeu: "Eu O sou". (Marcos 14:62). Então Caifás, rasgando suas roupas falou: "Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia. Que vos pa-

rece? E êles, respondendo disseram: É réu de morte." (Mat. 26:65-66).

Embora devesse ser o maior julgamento da história, provas não foram apresentadas e não foi permitido a Cristo alegar a verdade em Sua defesa. Se os sábios sacerdotes que compunham o sinédrio tivessem comparado os ensinamentos e profecias do Velho Testamento, êles teriam encontrado fatos que provavam que Jesus era o Filho de Deus. Teriam sabido que em cumprimento da velha profecia, Êle era o Messias nascido duma virgem, em Belem; que Êle descendia da Casa de Daví; que Êle começára a pregar na Galiléia; que Êle realizara muitos milagres; que Êle fizera Sua entrada em Jerusalem montando um burrinho; que Êle deveria ser traido por um dos Seus següidores e por 30 moedas de prata que deveriam mais tarde ser atiradas para um oleiro. Estas e muitas outras profecias do Velho Testamento que êles deveriam ter tomado conhecimento, cumpriram-se na vida do Salvador.

SEGUNDO JULGAMENTO

De acordo com as leis hebraicas um segundo julgamento era sempre necessário quando o réu tinha que ser condenado à morte. Aparentemente, para um pretexto de legalidade os membros do sinédrio que se tinham dissolvido, reuniram-se outra vez cedo de manhã. Imediatamente pela madrugada Cristo foi novamente trazido diante do sinédrio. O chefe dos sumo sacerdotes perguntou: "És Tu o Cristo, dize-no-lo?" (Lucas 22:67).

O Senhor respondeu: "Se vo-lo disser não o crereis: e tambem se vos perguntar, não Me respondereis, nem Me soltareis." (Lucas 22:68). Êle foi então interrogado: "Logo és Tu Filho de Deus?" E Êle lhes disse: "Vos dizeis que Eu sou", e então embora Êle tivesse meramente repetido a acusação dêles, êles gritaram: "De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos ouvimos de Sua boca". (Lucas 22:70-71).

Todo o conselho novamente condenou-O por blasfêmia, e pronunciou a sentença de morte. Entretanto, desde que a Judéia se tornara uma parte do Império Romano, o direito da côrte judaica em pronunciar a pena da morte tinha sido cancelado, e a sanção do governador romano era pois necessária.

JULGAMENTO DIANTE DE PILATOS

Logo após, o grande sinédrio conduziu Jesus atado, para o julgamento diante de Pilatos. Pilatos saiu do palácio e perguntou que acusação tinham contra Jesus. Esta pergunta, embora natural surpreendeu o chefe dos sacerdotes que evidentemente esperava que o governador aprovasse o veredicto, pró forma e sem mais nenhum estudo.

Com embaraço êles replicaram: "Se êste não fosse malfeitor, não to entregariamos" (João 18:30).

Contudo, Pilatos fraco como era não foi enganado por essa evasia resposta. Talvez tivesse sabido que Jesus estava sendo condenado por um crime desconhecido nas leis romanas, e sòmente conhecido pelos judeus e êle, e portanto replicou: "Levai-O vós, e julgai-O segundo a vossa lei". (João (18:31).

Assim contrariados nos seus desejos, os sumo sacerdotes apresentaram uma nova acusação que deveria ser julgado sob as leis romanas e não as judaicas. "Havemos achado êste pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a Cesar, e dizendo que Êle mesmo é Cristo, o rei". (Lucas 23:2).

Pilatos portanto, levou a Jesus para dentro do palácio onde o examinou das culpas.

A primeira acusação que Êle estava pervertendo a nação era vaga e

parecia que tinha sido posta de lado por Pilatos.

A segunda acusação de que Êle tinha proibido dar tributo a Cesar era de uma natureza mais séria. As parábolas das doutrinas de Cristo que diziam: "Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus", satisfizeram completamente a Pilatos.

Faltava pois considerar a acusação de que Cristo clamava ser o rei.

Dirigindo-se ao prisioneiro. Pilatos disse: "Tu és o Rei dos judeus?" (João 18:33). Jesus respondeu: "Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de Mim?" (João 18:34).

A questão de Jesus era muito importante, porque se o julgamento fosse feito pelos judeus, importaria num caso religioso pois Cristo deveria dizer que era rei dos judeus, mas se o julgamento fosse feito pelos romanos, então importaria num caso político, e a resposta seria que Êle não era rei dos judeus. E Pilatos responde: "Porventura sou eu judeu? A Tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-Te a mim; que fizeste?" (João 18:35).

Sabendo que a origem da acusação vinha dos judeus, Cristo respondeu: "O Meu reino não é dêste mundo; se o Meu reino fosse dêste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui." (João 18:36).

Respondendo Jesus que o Seu reino não era dêste mundo significou, portanto, que não havia nenhuma rivalidade entre Êle e Cesar. Pilatos dirigindo-se para fora da Câmara Judicial, anunciou aos judeus: "Não acho n'Êle crime algum". (João 19:38).

Porém, apesar desta absolvição, os judeus não ficaram ainda satisfeitos. A sua sede do sangue do Santo tinha-se transformado nu'a mania. Como selvagens êles gritaram: "Êle alvoroça o povo ensinando por tôda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui". (Lucas 23:5).

JULGAMENTO DE HERODES

Quando os judeus mencionaram Galiléia, o fraco Pilatos, convenceu-se da inocência de Jesus e teve a idéia de enviá-Lo ao Herodes, chefe (tetrarca) da Galiléia, que acontecia estar em Jerusalem naquela ocasião.

Quando Herodes viu a Jesus ficou completamente satisfeito pois êle tinha desde muito tempo desejado vê-Lo, porque esperava que Cristo fizesse alguns milagres diante dêle. A presença de Cristo era para êle como um dia de festas romanas.

Herodes, portanto, fez várias perguntas a Jesus, porém sem obter resposta alguma.

Êle manteve um silêncio de rei, o qual pode ser explicado de várias maneiras. Em primeiro lugar Herodes não tinha jurisdição para julgá-Lo da ofensa de que Êle era acusado, nem mesmo do crime de blasfêmia ou aquêle que imputava numa ofensa contra os romanos.

Uma explicação mais lógica para o Seu silêncio é que provavelmente Jesus sentiu que era falta de dignidade para o Filho de Deus ser interrogado por um homem do caráter de Herodes.

Cheio de ódio, Herodes e os seus soldados divertiram-se com o sofrimento de Cristo, mas Herodes não tinha achado culpa nenhuma em Jesus que merecesse condenação.

SEGUNDA APARIÇÃO DIANTE DE PILATOS

Quando Jesus foi trazido novamente à presença de Pilatos, êste verificou que não poderia fugir à responsabilidade de decidir sôbre o caso. Portanto chamou o chefe dos sacerdotes dos judeus e os dirigentes do povo e disse-lhes: "Háveis-me apresentado êste homem como pervertedor do povo; eis que, examinando-O

na vossa presença, nenhuma culpa, das de que O acusais, acho neste homem. Nem mesmo Herodes, porque a êle O remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte. Castigá-Lo-ei, pois, e soltá-Lo-ei." (Lucas 23:14-16).

Os sumo sacerdotes e o seu bando, contudo, ainda desta vez recusaram a sanção de libertar o prisioneiro. O franco Pilatos sabia que o Salvador estava inocente, porém êle tinha medo de ofender o povo. Pilatos tentou portanto fazer um ajuste sem se comprometer. Êle sabia que naquela ocasião a multidão esperava a usual libertação de um prisioneiro pela ocasião da Páscoa. Havia um prisioneiro chamado Barabás que tinha sido condenado sob a lei romana por crimes de morte e sedição contra o governo. E então Pilatos pensou que se oferecesse a escolha entre Jesus e Barabás, êles naturalmente escolheriam a Jesus. Êle portanto, ofereceu a escolha ao povo. Porém os sumo sacerdotes incitaram a multidão, e num curto período de tempo êles pediram a liberdade de Barabás. Pilatos surpreso, desapontado, raivoso perguntou: "Que farei então de Jesus, chamado Cristo?" Disseram-lhe todos: "Seja crucificado". E o governador disse: "Mas que mal fez Êle?" E êles mais clamavam dizendo: *"Seja crucificado"*. (Mat. 27:22-23).

Para aumentar ainda o embaraço de sua fraca alma, recebeu Pilatos uma mensagem de sua espôsa, que dizia: "Não entres na questão dêsse justo, porque num sonho muito sofri por causa d'Êle". (Mat. 27:19).

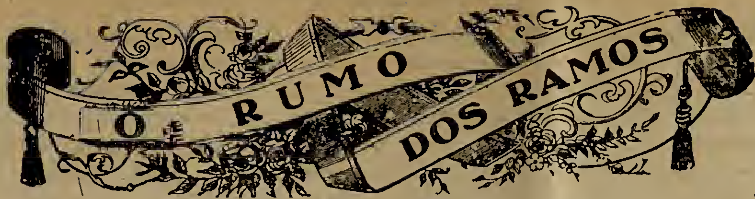
Pilatos sentiu-se estarrecido em pensar no significado do sonho de sua mulher, porém, julgando que os sumo sacerdotes não concordariam com o seu julgamento, e antevendo o tumulto entre o povo, se êle persistisse em defender a Jesus, pediu uma vasilha com água e lavou as mãos diante da multidão, proclamando: "Estou inocente do sangue dêste justo, considerai isso". Então levantou-se aquêle terrível grito de condenação do povo escolhido: "O Seu sangue caia sôbre nós e sôbre nossos filhos". (Mat. 27:24-25).

CONCLUSÃO

Jesus foi então entregue sob a custódia dos soldados, para ser açoitado e crucificado. Todos êstes acontecimentos teriam provavelmente ocorrido pelas oito horas da manhã de sexta-feira. Assim, oito ou nove horas após, Judas Iscariotes ter deixado a ceia com o intento de traição; o Mestre com Seus onze discípuos andaram pelo jardim de Getsêmane, onde Êle orou pedindo o auxílio divino para suportar o que estava para vir; os soldados tinham sido conduzidos a Getsêmane pelo Judas traidor; o Mestre tinha sido traido pelo beijo hipócrita. O Salvador tinha sido levado diante da côrte do sinédrio; tinha sido julgado e condenado pelo hediondo crime de blasfêmia; tinha sido novamente julgado e condenado; tinha ido diante de Pilatos, o procurador de Roma na Judéia, e acusado de sedição e traição, mas tinha sido julgado isento de culpa; tinha tido uma interpelação na qual o Salvador recusara falar diante de Herodes, o governador da Galiléia; e finalmente tinha tido uma segunda interpelação diante de Pilatos que julgou-O sem culpa, não obstante devido à sua fraqueza, êle sucumbiu sob a tirania do povo e entregou-O a ser crucificado.

As páginas da história da humanidade não apresentam um caso de crime judicial mais forte do que o julgamento e crucificação de Jesus de Nazaré, pela simples razão de que tôdas as formas da lei foram violadas e calcadas sob os pés no processo instituido contra Êle .

Traduzido por *Júlio Silva*



ATÉ BREVE

Os acontecimentos dos dias 6 e 7 de março ficarão sempre nas memórias das pessoas que assistiram a conferência de despedida do Presidente Harold M. Rex e acolhida do novo Presidente Rulon S. Howells. Numerosas assistências reuniram-se em cada uma das três sessões da conferência, bem como no programa de despedida no dia seguinte.

De manhã, dia 6, na sessão da Escola Dominical; uma assistência acima de 100 pessoas ouviu membros dos ramos de Santo Amaro, São Miguel, Santos e São Paulo recitar e discursar, desenvolvendo o tema "Vamos à Escola Dominical".

A tarde, retiraram-se, para a Escola Graduada de São Paulo onde se realizou a sessão geral. Presidente Rex inspirou o grupo com suas palavras estimulantes quanto as experiências dêle e sua família enquanto cumpriram sua missão, e da maneira que ela fortificou a sua fé e seu testemunho. As palavras do Presidente Howells exortaram os membros a manterem-se humildes para merecer a inspiração do Pai Celestial. Irmã Howells rendeu um solo encantador com a apreciação de todos presentes. Outros solistas, um sexteto e um violinista proporcionaram para a conferência um ambiente de adoração.

Domingo, à noite, os membros do Sacerdócio do distrito de São Paulo reuniram-se para uma sessão especial. Sentiu-se o poder do Sacerdócio ao ouvir as observações oportunas do Presidente Howells. Presidente Rex em sua última pregação deixou palavras de conselho e mais uma vez exortou: "Vamo-nos guardar limpos dos pecados do mundo".

Segunda-feira à noite, dia 7, membros e amigos de diversos ramos prestaram homenagem ao Presidente Rex, irmã Diania e seus três filhos Êsse programa dirigido pela irmã Benedita Pedreira Chagas, constou de números musicais, declamações e discursos. Os Rex foram oferecidas então lembranças do país ao qual êles dedicaram tanto amor e serviço. Uma recordação "formidável" foi o livro repleto de retratos do Brasil.

Irmã Rex recebeu um ramalhete de orquídeas, um tributo à sua bela personalidade. Irmã Howells foi recebida com uma apresentação de bonitas rosas.

Ao despedirem o Presidente Rex, irmã Diania e sua família, após quatro anos de tantas lembranças, os membros e amigos expressaram seus sentimentos com as seguintes palavras:

"Até Breve".

SÃO PAULO

Realizou-se no dia 11 de fevereiro, em São Paulo a "Noite de Surpresas", uma das atividades programadas para o período de verão da Associação de Melhoramento Mútuo. Foi uma noite muita concorrida, pois que a sala estava quase lotada. Houve números musicais cantados por todos os presentes, brincadeiras e enfim uma infinidade de coisas interessantes. O

sucesso da noitada foi a peça "O dilema do ladrão", cujos personagens foram escolhidos na hora, de maneira que apresentaram-na quase que de improviso. Interessante é notar que para os organizadores não deixou de ser também uma "Noite de Surpresas", porque muitas novidades se lhes surgiu na última hora. Para finalizar essa reunião, onde os divertimentos são sempre sadios, houve um baile, durante o qual se dançou o "Virginia Reel", sendo esta parte do agrado geral. Está de parabens a Mútuo de São Paulo por mais êste sucesso de suas iniciativas.

Um outro acontecimento digno de menção em São Paulo foi o animado baile do Carnaval, realizado a 20 de fevereiro. Todos divertiram-se bastante em u'a maneira limpa e sã.

Wanda Gianetti

NECESSITA O MUNDO PASSAR FOME? (Continuação da capa posterior)

usados anualmente pelos fabricantes de whisky, e os reis da cerveja usam um suplemento adicional imenso. O resíduo de alimento destas operações é inconsiderável comparado com a perda de carbohidrato. A Grã-Bretanha realmente exportou whisky durante e após guerra. Os outros paises Europeus igualmente prendem-se às saias dos demônios do alcool. Ao mesmo tempo que fazem isto têm a petulância de implorar alimento e pedir empréstimos para usar em parte para o consumo de bebidas alcoólicas. Outra prática de combate à fome, a vida de José no Egito, poderia bem ser seguida. Estações variam, algumas são secas, algumas são muito chuvosas; furacões e chuvas de pedra ocorrem. A melhor segurança contra tais desastres é armazenar alimento nos bons anos, para serem usados nos anos de miséria. O princípio é perfeito tanto para nações como para indivíduos.

Êstes são princípios que irão longe na resolução dos presentes perturbadores problemas da atualidade.

As dificuldades do mundo baseiam-se principalmente na necessidade de alimento. No entanto não há realmente necessidade do mundo passar fome. Poderá ser difícil por em prática êsses princípios, mas a não ser que movamos em sua direção nossa confusão mundial continuará. A humanidade necessita da mais alta ocupação do homem de estado que considerará as principais cousas primeiro.

Eis o programa: cultivar industriosamente e com sabedoria a terra; reduzir a alimentação de safras do gado até um limite considerável; atirar à lata de lixo a inteira industria de bebidas alcoólicas; em anos de fartura prevenir contra os anos de escassez e a fome em grande escala desaparecerá da terra.

Em adição mandar todo especulador de alimento para a prisão, até que um amor honesto pelos homens se implante em seu coração.

Tudo isto é como um trivialidade para os "Santos dos Últimos Dias". Êles sabem o parentesco do homem para a boa terra; foram ensinados a não comer carne em demasia; aprendem a olhar para o feio, desfigurante hábito de beber whisky e cerveja com aversão; muitas e muitas vêzes preveniram contra o ano de ameaçadora penúria.

* * *

A boa terra pode sustentar todos os que vivem nela e os que viverão, se fôr desenvolvido respeito por trabalho, e se forem usados os conhecimentos modernos.

Traduzido por *Jessie Thomas*

NECESSITA O MUNDO PASSAR FOME?

Por *John A. Widstoe*

A resposta é um enfático "Não"!

Nenhuma pessoa comum, mesmo que glutona, pode comer mais alimento, num ano, do que pode ser produzido num hectare de terreno bem regado. Isso significa cerca de 1.000 quilos de material comestível, aproximadamente, por hectare. Geralmente um hectare pode sustentar mais de uma pessoa, mesmo com nosso hábito de alimentação liberal.

Nos E.E.U.U. os 335.000.000 de hectares sob cultivo podem alimentar muito mais do que os 142.000.000 de cidadãos da República. Isto é, se os hectares forem plantados com safras de acôrdo com requerimentos dietéticos conhecidos, e se forem cultivados propriamente.

Há um clamor e lamento por alimento na Europa. O morrer de fome trazido por êles próprios através de insensível guerra enfrenta muitos. Nós da América estamos fazendo o que é humano — compartilhando com nossos irmãos de além mar. Mas não deveria realmente haver tal lamentação agora, vários anos depois da guerra. Há o bastante de hectares de terreno arável na Europa, se trazidos sob cultivo, para alimentar tôdas as bocas da Europa.

A primeira solução do problema do alimento Europeu é colocar pessoas para trabalhar, em trabalho honesto, nas fazendas. Os lamuriosos descontentes, que há poucos anos aplaudiam estrondosamente os demônios de guerra, deveriam ser obrigados a usar seus crâneos e músculos para trabalhar na produção de alimento na vasta área fertil Européia. Passar fome então não mais ameaçaria o "velho continente".

Mesmo que ainda venha a haver falta de alimento, há um meio bem estabelecido de lutar contra a fome. Americanos e Europeus são puros consumidores de carne. A carne de algumas maneiras e muitas vêzes exigida em tôdas as refeições. A carne é cara. São precisos muitos quilos dos produtos da terra — as vêzes mesmo 15 quilos — para produzir um quilo de carne. Reduzir o consumo de carne do mundo seria dar saida a vastas quantidades de grão e outros gêneros alimentícios para uso de povos famintos.

O grande comedor de carne naturalmente reclamará e declarará que a força do homem e tirada da carne que come. E o Inglês comum orgulhosamente insistirá que "roast beef" fez a Grã-Bretanha o que é. Ambos estão em erro. Propriamente praticado, vegetarianismo poderá preencher tôdas as necessidades do corpo humano...Bernard Shaw, um famoso pensador e escritor do nosso tempo, olha para trás através dos 91 anos, a maioria dos quais foram vividas numa severa dieta vegetariana.

Contudo não há necessidade para abstinência total de carne. Seja onde fôr que o arado não puder ser usado, em encostas de montanhas, desertos e lugares reservados, gado pode ser criado para cobrir grande parte das necessidades de carne do mundo. E os peixes no mar provêm um fornecimento fixo de carne.

No entanto outra cura para fome está ao fácil alcance do homem. Preso de um apetite desnatural, trazido principalmente por hábitos de vida impróprios, precisam ter sua porção diária de cerveja e bebidas alcoólicas. Todas as bebidas alcoólicas, são feitas de grãos ou outros produtos agrícolas por processos de fermentação. Mais de 200.000.000 de hectares de grãos são

(Continua na capa interior)